

Programa de Formação Avançada de Docentes do Ensino Superior da Universidade de Aveiro: avaliação de um percurso

**Fernando Ramos [fernando.ramos@ua.pt], Isabel Huet [huet@ua.pt],
Nilza Costa [nilzacosta@ua.pt] & Dayse Neri de Sousa [dayneri@ua.pt]**

Universidade de Aveiro, Portugal

Resumo: Este artigo parte do pressuposto da importância da formação pedagógica dos docentes do Ensino Superior, como um dos elementos-chave para se conseguir a almejada qualidade do processo de ensino e aprendizagem. O seu principal objectivo é descrever, fundamentadamente, e reflectir, através de resultados de um estudo de avaliação, sobre uma experiência na Universidade de Aveiro/UA (Portugal) em desenvolvimento desde 2005. Esta experiência inclui a concepção, implementação e avaliação de três Cursos de Formação avançada de docentes do Ensino Superior da responsabilidade da UNAVE. Até ao momento frequentaram estes Cursos 328 docentes da UA e de outras instituições de Ensino Superior portuguesas. Os resultados de avaliação dos Cursos, analisados neste artigo através das respostas dos seus participantes a um questionário, apontam para o papel positivo que os mesmos desempenharam e abrem pistas para o desenvolvimento de Cursos noutros domínios.

Palavras-chave: formação pedagógica de docentes, ensino superior, avaliação

Introdução

A crescente massificação do Ensino Superior (ES), a sua frequência por públicos heterogéneos e os desafios colocados pelo Processo de Bolonha são três factores que muito têm contribuído para que cada vez mais se pense na formação pedagógica dos seus docentes. Esta tendência é aliás reconhecida a nível internacional e em particular na Europa (ver, por exemplo, Giovannini, 2010).

Embora existam diferentes políticas e abordagens institucionais para a formação pedagógica dos docentes do ES (Barnes *et al.*, 1994), que vão desde a sua obrigatoriedade e organização rígida até o delegar para os docentes a sua procura facultativa, várias são as iniciativas que incluem o desenho de Cursos de Formação com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento das

competências pedagógicas dos docentes, na procura de que estes influenciem as suas práticas no sentido da promoção da sua qualidade. É nesta perspectiva que se insere o trabalho a desenvolver neste artigo.

Os Cursos FADES: da concepção à sua avaliação

O Programa FADES (Formação Avançada de Docentes do Ensino Superior) iniciou-se em 2005 sendo promovido pela UNAVE (Associação para a Formação Profissional e Investigação da Universidade de Aveiro). Nas primeiras edições, os Cursos tinham apenas como destinatários docentes da UA. Nas edições de 2007/08 a formação abriu-se para outras instituições de ES. Os Cursos foram frequentados por 360 docentes do ES (Tabela 1).

A oferta formativa é composta por três Cursos: (i) PeDCES: Pedagogia e Desenvolvimento Curricular no Ensino Superior; (ii) TICES: Tecnologias da Informação e da Comunicação no Ensino Superior, (iii) DACES: Docência e Aprendizagem Colaborativa no Ensino Superior.

Em termos globais os três Cursos: (i) remetem-nos para a filosofia de aprendizagem ao longo da vida (*lifelong learning*), o que, no caso concreto, se traduz pela convicção de que: por um lado, e independentemente da formação pedagógica anterior dos professores, é necessário continuar a desenvolvê-la à luz dos avanços do conhecimento neste domínio; por outro lado, a formação no domínio em causa não se esgota com os módulos em questão, mas será imprescindível continuar a aprofundá-la; (ii) assentam, do ponto de vista da sua estrutura conceptual e metodológica, nos três seguintes pilares: (a) no conhecimento, proveniente da investigação, sobre as temáticas abordadas nos módulos; (b) na existência de práticas de docência no ES bem sucedidas e (c) na experiência profissional dos participantes; (iii) pressupõem, à partida, a importância da avaliação e monitorização do processo formativo, como meio de ir ajustando e melhorando a formação aos seus objectivos e ao seu público-alvo; (iv) desenvolvem-se numa modalidade formativa flexível e promotora de aprendizagens autónomas.

Cada um dos módulos é organizado e leccionado em regime de *blended-learning* e tem uma carga de trabalho de 50 horas, das quais 21 horas são em sala de aula e as restantes 29 são de trabalho não presencial. A componente presencial é concretizada em 3 sessões, cada uma com a duração de 1 dia (7 horas/dia).

Ano	Edições	Cursos	Público Alvo			
			Internos à UA	Externos à UA	Participantes Internos à UA	Participantes Externos à UA
2005	1	PeDCES	X		19	
2006	2	PeDCES	X		12	
2007	3	PeDCES	X		11	
	4	PeDCES	X		11	
	5	TICES	X		13	
	6	TICES	X		12	
	3	DACES	X	X	13	3
	4	DACES	X	X	6	12
2008	5	PeDCES	X	X	6	14
	6	PeDCES	X	X	5	6
	7	TICES	X	X	7	10
	8	TICES	X	X	8	7
	5	DACES	X	X	11	2
	6	DACES	X	X	7	1
	7	PeDCES		X		25
	7	DACES	X	X	1	21
2009	8	PeDCES	X	X	0	14
2010	8	DACES		X		11

Tabela 1: Inscritos e aprovados nos Cursos

Avaliação dos Cursos

Todos os Cursos foram avaliados, desde as primeiras edições, através de um inquérito por questionário aplicado no final das formações. O questionário pretendia obter informações dos participantes nas seguintes dimensões: (i) funcionalidade da ferramenta de ensino à distância; (ii) gestão do trabalho à distância por parte do formador, (iii) organização da entidade formadora UNAVE, (iv) qualidade geral do Curso, (v) avaliação das aprendizagens (vi) bibliografia disponibilizada e (vii) necessidades de formação.

Embora fosse nossa intenção procedermos à avaliação de todos os Cursos do Programa FADES optámos por analisar os resultados somente a partir da 3ª edição do Curso PeDCES e DACES e da 5ª edição do Curso TICES (Tabela 1), tendo-se analisado um total de 260 respostas. Essa opção deve-se ao facto de o questionário das primeiras edições ter sofrido alterações que comprometeram a análise longitudinal dos dados. Optámos, ainda, por explorar apenas quatro das dimensões acima referidas, não abordando neste artigo as respostas mais directamente relacionadas com a gestão dos Curso. As dimensões em análise: a qualidade geral dos Cursos – “conteúdos” (7 itens numa escala tipo Likert), a

“bibliografia” (5 itens numa escala tipo Likert), a “avaliação das aprendizagens” (4 itens numa escala tipo Likert) e necessidades de formação (pergunta em aberto).

Análise de dados e resultados

A análise dos dados foi realizada utilizando o software estatístico SPSS versão 18 (PASW pela IBM). A análise descritiva passou pelo cálculo de mínimos, máximos, médias e desvios-padrão, à qual se seguiu o teste paramétrico para análise da variância de One-Way ANOVA, com o objectivo de comparar médias de uma variável numérica em função de uma variável com duas ou mais categorias. Nas comparações post-hoc recorreu-se ao teste de Scheffé.

A análise descritiva aos itens das diferentes dimensões do questionário permite observar que, de um modo geral, os formandos avaliam positivamente as formações que frequentaram na medida em que 74% das respostas se situam na classificação ‘bom’ e ‘muito bom’, para a totalidade dos cursos e nas dimensões “conteúdo”, “linguagem” e “utilização da bibliografia”.

Relativamente aos itens da avaliação realizada nos cursos, os formandos, na sua globalidade, declararam em mais de 60% que concordaram com o processo avaliativo. No entanto, salientamos que no item *a linguagem utilizada é concisa* os formandos do curso PeDCEs foram concordantes em *bom* e *muito bom* em 88% e, do curso TICES, em 89,5%. Destacamos, ainda, que dos três cursos, os resultados do DACES apresentaram o menor nível de concordância em todos os itens comparativamente aos outros cursos, com uma percentagem de 65%.

No que diz respeito à dimensão “conteúdo”, as posições dos formandos apresentaram tendencialmente, e no sentido positivo, uma consistente concordância em todos os itens acima dos 70%. Contudo, destacamos o item *os conteúdos do módulo/acção foram adequados às suas necessidades* que pontuou em 100% de concordância no curso TICES e acima dos 80% nos outros dois cursos. Sublinhamos, ainda que no curso PeDCEs o item que obteve uma maior percentagem de concordância foi o item *os exercícios/trabalhos/actividades são adequados* com 96% de concordância. No curso TICES os itens *a duração do módulo/acção permitiu atingir os objectivos* e *a documentação utilizada foi um bom auxiliar da aprendizagem ao longo do módulo/acção* atingiram a percentagem de 94,7% de concordância.

Relativamente à variável: *os conteúdos do módulo/ acção foram adequados às suas necessidades* e ao testar a diferença entre os cursos nesta percepção observaram-se diferenças estatisticamente significativas [$F(2,162) = 6,646$, $p=0,002$] (cf. Tabela 2). Numa análise mais fina através de um procedimento post-hoc é possível compreender que são os formandos de TICES os que apresentam médias estatisticamente superiores comparativamente aos de

DACES. Os formandos de PeDCES não se distinguem em média dos outros dois grupos.

	N	Média	Desvio-padrão	F	p
DACES	52	3.04	1.08	6,646	0,002
PeDCES	75	3.29	.85		
TICES	38	3.71	.46		

Tabela 2: Médias e desvios-padrão para a questão relativa à adequação dos conteúdos às necessidades em função do curso. Análise da variância (One-Way ANOVA) para verificação de diferenças.

Contudo, se forem retiradas da análise as terceiras e quartas edições verifica-se que deixam de existir diferenças estatisticamente significativas entre os Cursos DACES e TICES. Este resultado pode resultar do facto de o Curso DACES ter sido reestruturado a partir da 6ª edição.

Como necessidade de formação surgem três novas áreas temáticas: (i) métodos e técnicas de investigação com recurso a software de análise de dados, (ii) avaliação e (iii) orientação tutorial.

De referir, que para além da avaliação feita e reportada neste artigo, foram realizados dois estudos para analisar o impacto de duas edições do Curso PeDCES e DACES (Huet, Oliveira, Costa & Estima de Oliveira, 2008; Huet, Casanova, Ramos & Holmes, 2009). Os resultados revelaram que estas duas formações tiveram um impacto positivo nas transformações das práticas docentes.

Conclusões

Os desafios colocados aos docentes das instituições de Ensino Superior decorrentes da adopção do modelo de Bolonha têm evidenciado as fragilidades das competências no plano pedagógico de muitos desses docentes. O programa FADES surgiu como uma tentativa de dar resposta às necessidades de formação dos docentes da UA, tendo sido concebido para proporcionar a discussão sobre novas abordagens pedagógicas usando como pretexto a necessidade de formação associada à introdução das novas tecnologias no suporte à aprendizagem (e-Learning).

Tal como os resultados da avaliação efectuada, e sumariamente apresentados neste artigo, demonstram, a experiência tida com este programa aponta no sentido da confirmação da sua necessidade e utilidade. Vários outros indicadores disponíveis, embora não apresentados neste artigo, reforçam o valor que os docentes atribuem a estas acções de formação, incluindo a oportunidade única de

partilha e discussão das suas experiências docentes, algo que não é normalmente valorizado nas instituições de Ensino Superior portuguesas.

Os resultados apresentados confirmam que as opções conceptuais que presidiram à formatação das acções de formação do FADES se adequam às necessidades do público-alvo, dado que os resultados da avaliação das várias edições, apesar de algumas diferenças, são globalmente convergentes.

A UNAVE está actualmente a alargar a oferta de formação oferecida no âmbito do FADES, estando já a serem realizadas acções sobre metodologias, técnicas e instrumentos de análise de dados quantitativos (SPSS e AMOS) e qualitativos (NVIVO e WebQDA).

Referências bibliográficas

Barnes, J., Berendt, B., Csirik, J., Hsares, H., Haar, G., Jones, J., Kashoki, M., Kearney, M-L., Maamouri, M., Donald, G., Ratanachai, C., Silvio, J., Donckt, P., Rinsum, H. and Vessuri, H. (1994). Higher education staff development: directions for the twenty-first century, Paris, França: UNESCO

Huet, I., Oliveira, J., Costa, N., & Estima de Oliveira, J. (2009). The effectiveness of curriculum maps of alignment in Higher Education. In C. Holtham & C. Claus Nygaard (Eds.), *Improving Students' Learning Outcomes*, Copenhagen Business School Press, pp. 275-287.

Huet, I., Casanova D., Ramos, F., & Holmes, B. (2009). Pass the port(o) to the right - Building a Community of Practice for Portuguese Professors to Profess. Higher Education Academy: Evidencenet. Available at: <http://search.heacademy.ac.uk/kb5/hea/evidencenet/resource.page?record=jtujvzBpwmk>

Giovannini, L. (Ed.) (2010). *Learning to Teach in Higher Education: Approaches and Case Studies in Europe*. Bolonha, Itália: CLUEB Editors.